A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JOSEFA FRANCISCO ALVES

Resumo:

Este trabalho busca investigar a importância do lúdico na Educação Infantil. Partindo do pressuposto que o lúdico contribui para o constante desenvolvimento da criança ainda pequena e que este deve está presente em seu cotidiano, busca-se com este estudo verificar quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas pelo professor na Educação Infantil que favoreçam a aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Sabe-se que nos dias atuais as crianças ainda no primeiro ano de vida já começam frequentar o ambiente escolar e quem embora ainda bem pequenas, conseguem explorar e descobrir o mundo. Atividades com intencionalidade docente, a aplicação de jogos simples, brincadeiras de faz de conta e os cantos diversificados podem ser importantes facilitadores de aprendizagem, quando atrelados a uma prática que busca sempre o desenvolvimento integral da criança. A metodologia aplicada para o desenvolvimento deste estudo se deu por meio de uma revisão bibliográfica, onde foi possível analisar o posicionamento de importantes estudos de autores que abordam em suas pesquisas questões referentes ao lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento físico e cognitivo das crianças em tempo de creche. Atividades que deem voz a criança, que possibilite o brincar livre e as interações com seus pares facilitam o processo de ensino e aprendizagem e se constituem como práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento físico e cognitivo da criança por meio de atividades lúdicas.

Palavras Chave: Jogos. Brincadeiras. Lúdico. Criança.

Abstract:

This work seeks to investigate the importance of the playful in Early Childhood Education. Based on the assumption that the playful contributes to the constant development of the child who is still small and that this is present in his daily life, this study seeks to verify which pedagogical practices can be developed by the teacher in Early Childhood Education that favor learning through Play activities. It is known that in the present day the children in the first year of life already start attending the school environment and those who, although very small, are able to explore and discover the world. Activities with educational intentions, the application of simple games, make-believe games, diversified songs can be important facilitators of learning when linked to a practice that always seeks the integral development of the child. The methodology applied for the development of this study was based on a bibliographical review, where it was possible to analyze the positioning of important studies by authors that address in their research questions related to play and their contributions to the physical and cognitive development of children in time Daycare center. Activities that give voice to the child that allows free play and interactions with their peers facilitate the process of teaching and learning and constitute as pedagogical practices that contribute to the physical and cognitive development of the child through play activities.

Keywords: Games. Jokes. Playful. Child.

1 Introdução

Pesquisar sobre o lúdico na Educação Infantil é de grande importância para a formação do Professor de Educação Infantil, para a constituição de uma prática educativa com foco no constante desenvolvimento da criança pequena, pois a criança aprende e se desenvolve por meio da constante interação com o meio em que está inserida, e o brincar se constitui com importante ferramenta para o desenvolvimento da criança.

Partindo do pressuposto que o lúdico contribui para o constante desenvolvimento da criança ainda pequena e que este deve está presente em seu cotidiano, busca-se com este estudo verificar quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas pelo professor de Educação Infantil que favoreçam a aprendizagem por meio de atividades lúdicas. Pois, sabe-se que nos dias atuais as crianças ainda no primeiro ano de vida já começam frequentar o ambiente escolar e quem embora ainda bem pequenas, conseguem explorar e descobrir o mundo. Atividades com intencionalidade docente, a aplicação de jogos simples, brincadeiras de faz de conta e os cantos diversificados podem ser importantes facilitadores de aprendizagem quando atrelados a uma prática que busca sempre o desenvolvimento integral da criança.

Esta pesquisa está estruturada da seguinte forma: nesta primeira seção apresenta-se a introdução do estudo, com uma explicação sucinta do que será abordado na pesquisa. Na segunda seção apresenta-se o desenvolvimento do estudo, onde é possível observar importantes questionamentos sobre o lúdico na Educação Infantil. Na terceira seção aborda-se a importância dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem da criança pequena. Na quarta seção estão as considerações finais, com o posicionamento do pesquisador sobre o estudo.

A metodologia aplicada para o desen-

volvimento desta pesquisa se deu por meio de uma revisão bibliográfica, onde foi possível analisar a abordagem de importantes estudiosos, entre eles: Brougère (1998; 2001), Kishimoto (1994), Piaget

(2004). Além dos documentos oficiais do Ministério da Educação, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) e das Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil (2010).

2 Lúdico e Educação Infantil: Algumas considerações

De acordo com o dicionário, a palavra Lúdico significa: "relativo a jogos, brinquedos e divertimento". FERREIRA, (2010, p. 456). Ou seja, quando a criança brinca ou participa de um de determinado jogo, esta pratica uma atividade lúdica, pois possui como foco o jogo, o brinquedo e as brincadeiras, essas ferramentas permitem que a criança desenvolva a imaginação e a criatividade. Proporcionar que a criança faça representações de suas ações cotidianas é de grande importância para seu desenvolvimento físico e cognitivo. Silva (2006) complementa:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. (SILVA, 2006, p. 79).

De acordo com o posicionamento da autora, são diversos os benefícios que as atividades lúdicas propiciam à criança. Portanto, é de extrema importância que essas atividades integrem a rotina da instituição de Educação Infantil, oferecendo um ambiente provocador, que possibilite a interação entre as crianças, que proporcione formas variadas de aprendizagem, contribuindo para o seu constante desenvolvimento.

É importante que o professor incentive as brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e os que possuem regras, como apontam Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil, Brasil (1998):

As brincadeiras de faz de conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, como os jogos de sociedade (também chamados de jogos de tabuleiro), jogos tradicionais, didáticos, corporais etc., propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças.

Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades de uso das linguagens, assim como de suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p. 28).

Temos no brincar a constituição de grande significado par a criança, como observamos na abordagem dos Referenciais, é por intermédio das brincadeiras que o professor observa e consegue desenvolver um olhar acentuado sobre todo o desenvolvimento da criança, tanto em grupo como de modo individual. Brougère

(1998, p.103-104), complementa ainda que: "brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social que, como outras, necessitam de aprendizagem". Portanto, a criança precisa aprender a brincar e esta aprendizagem acontece ainda nas primeiras interações lúdicas e em parceria com outras crianças, o brincar promove o desenvolvimento de habilidades que favorecem a aprendizagem, contribuindo para a constante evolução da criança pequena, para que cresça e se desenvolva integralmente. Brougère ainda complementa que:

A brincadeira é então um espaço social, já que não é criado por natureza, mas após uma aprendizagem social, e supõe uma significação conferida por vários jogadores (um acordo). [...] Esse espaço social supõe regras. Há escolha e decisão continuada da criança na introdução e no desenvolvimento da brincadeira. (BROUGÈRE, 1998b, p.192).

A abordagem de Brougère nos remete a premissa de que quando a criança brinca, esta recria o ambiente em que está inserida, sendo conduzida de acordo com sua imaginação a lugares onde tudo é possível. Mais que explorar, a criança experimenta e inventa um universo que pode ser alterado de acordo com sua vontade. As atividades lúdicas se constituem como facilitadora de aprendizagem, sendo assim, cabe ao professor elaborar atividades que envolvam os jogos e as brincadeiras como ferramentas que buscam atingir a criança na Educação Infantil.

. Maluf (2008), sobre a importância das atividades lúdicas na primeira infância, aborda que:

As atividades lúdicas são instrumentos pedagógicos altamente importantes, mais do que apenas divertimento, são um auxílio indispensável para o processo de ensino e aprendizagem, que propicia a obtenção de informações em perspectivas e dimensões que perpassam o desenvolvimento do educando. A ludicidade é uma tática insubstituível para ser empregada como estímulo no aprimoramento do conhecimento e no pro-

gresso das diferentes aprendizagens. (MALUF, 2008, p.42).

Observando a abordagem de Maluf, percebe-se que é de grande importância que os professores descubram o real significado das atividades lúdicas, pois, estas não são simplesmente brincadeiras, mas sim, tudo que proporcione diversão e prazer, criando um ambiente aberto ao aprendizado e com diversos os recursos lúdicos que podem ser utilizados como ação pedagógica capaz de desenvolver as habilidades físicas e cognitivas das crianças no ambiente educador, como a creche.

Kishimoto, (1994) sobre os jogos e as brincadeiras aborda que:

Sabemos que as experiências positivas nos dão segurança e estímulo para o desenvolvimento. O jogo e as brincadeiras nos propiciam experiências de êxito, pois são significativos, possibilitando a auto-descoberta, a assimilação e a interação com o mundo por meio de relações e de vivências. (KISHIMOTO, 1994, p. 26).

Percebe-se na abordagem de Kishimoto que os jogos e as brincadeiras são grandes propiciadores de novas experiências, por ter significados que possibilitam o desenvolvimento integral da criança, além da aprendizagem por meio das regras presente neste tipo de atividade. Nota-se ainda que é praticamente impossível ignorar o valor do lúdico como recurso pedagógico e que com esta prática, alunos e professores aprendem em parceria, construindo uma aprendizagem significativa, questionando possibilidades e promovendo uma educação de qualidade. A autora ainda reforça que:

O brincar desperta a curiosidade das crianças na exploração de objetos e brinquedos e leva-as a verem o que se pode fazer com cada objeto: uma bola pode rolar, pular, mas pode-se morder para ver a textura. A criança encantase, quando descobre o botão que aciona o som da caixa de música e repete pelo prazer de ouvir o som. Encanta-se, quando vê reaparecer um objeto que enfiou na abertura de uma caixa. Questiona a razão da água não parar na peneira, o que faz emergir a hipótese de „segurar a água com a mão debaixo da peneira. Assim, vão aprendendo, experimentando e repetindo várias vezes, em contato com os objetos do mundo físico, o que as coisas fazem e o que se pode fazer com cada coisa. (KISHIMOTO, 2010, p. 11).

Conforme aborda Kishimoto, o professor pode desenvolver em sua sala de aula, momentos de interação e estímulos entre as crianças, permitindo que o jogo, o brinquedo e as brincadeiras integrem a rotina da criança, proporcionando momentos de descobertas, onde o imaginário e a criatividade infantil possam ser amplamente desenvolvidos, por meio de experiências que proporcionam aprendizagem e diversão.

3 Os parceiros do professor na Educação Infantil: Jogos, brinquedos e as brincadeiras

Para o desenvolvimento da aprendizagem lúdica, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras são importantes ferramentas que contribuem para o desenvolvimento da criança pequena, visto que durante estas atividades a criança decide, resolve conflitos, cria e recria possibilidades de invenções, desenvolvendo a criatividade e a imaginação de forma divertida e prazerosa, contribuindo para o seu constante desenvolvimento. Sobre as diversas contribuições proporcionadas pela aprendizagem lúdica, Ramos, Ribeiro e Santos (2011, p. 42) apontam que:

- As atividades lúdicas possibilitam fomentar a formação do autoconceito positivo;
- As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança já que, através destas atividades, a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente;
- O jogo é produto de cultura, e seu uso permite a inserção da criança na sociedade;
- Brincar é uma necessidade básica como é a nutrição, a saúde, a habilitação e a educação;
- Brincar ajuda as crianças no seu desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social, pois, através das atividades lúdicas, as crianças formam conceitos, relacionam ideias, estabelecem relações lógicas, desenvolvem a expressão oral e corporal, reforçam habilidades sociais, reduzem a agressividade, integram-se na sociedade e constroem seu próprio conhecimento.
- O jogo é essencial para a saúde física e mental;
- O jogo permite à criança vivências do mundo adulto, e isto possibilita a mediação entre o real e o imaginário.

FONTE: Ramos, Ribeiro e Santos (2011, p. 42).

Ao analisar o quadro acima, conclui-se que as atividades lúdicas impulsionam a criatividade da criança, sendo uma valiosa ferramenta que deve ser utilizada pelo professor em situações de aprendizagem que contribuem para o desenvolvimento das capacidades emocionais e sociais da criança. Visto que, ao ser inserida a um ambiente educativo, voltado para uma aprendizagem integral, a criança vivencia propostas pedagógicas

que buscam seu constante desenvolvimento. Sendo assim, se faz necessária a prática de atividades lúdicas que contribuam para os constantes avanços destas crianças ao longo da vida. Como ressalta Callai:

Na aprendizagem é necessário permitir, proporcionar e incentivar o indivíduo; nas suas relações, a criança aprende aquilo que interessa, o que lhe é necessário, e, por isso, o que lhe dá prazer. Sendo assim, a assimilação e a acomodação da criança ao meio devem ocorrer através do jogo, da aprendizagem lúdica. (CALLAI, 1991, p. 74).

É possível observar que os jogos possuem grande valor pedagógico, sendo assim, uma importante estratégia de aprendizagem que o professor pode utilizar na Educação Infantil, tanto os jogos, quanto outras atividades lúdicas. Pois, sabe-se que as crianças demonstram maior interesse por este tipo de atividade, onde se faz necessária sua constante participação, provocando na criança a busca pela resolução da atividade que está vivenciando no momento. Conceituando o significado do jogo de forma também esclarecedora, Murcia (2005, p. 73) define:

É um meio de expressão e comunicação de primeira ordem, de desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e sociabilizador por excelência. É básico para o desenvolvimento da personalidade da criança em todas as suas facetas. Pode ter fim em si mesmo, bem como ser meio para a aquisição das aprendizagens. Pode acontecer de forma espontânea e voluntária ou organizada, sempre que respeitado o princípio da motivação. (MURCIA, 2005, p. 73).

Com a abordagem da autora, é possível observar que o lúdico está diretamente vinculado ao papel social da criança. Pois, ao brincar e jogar a criança imagina que o que vive no momento constitui sua realidade, sua vida em sociedade, o que leva a perceber a importância de trabalhar com os jogos ainda na fase inicial do desenvolvimento infantil. Os Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, (1998) sobre o brincar, destaca que:

A brincadeira é uma linguagem infantil que mantém um vínculo essencial com aquilo que é o "não-brincar". Se a brincadeira é uma ação que ocorre no plano da imaginação isto implica que aquele que brinca tenha o domínio da linguagem simbólica. Isto quer dizer que é preciso haver consciência da diferença existente entre a brincadeira e a realidade imediata que lhe forneceu conteúdo para realizar-se. Nesse sentido, para brincar é preciso apropriar-se de elementos da realidade imediata de tal forma a atribuir-lhes novos significados. Essa peculiaridade da brincadeira ocorre por meio da articulação entre a imaginação e a imitação da realidade. Toda brincadeira é uma imitação transformada, no plano das emoções e das ideias, de uma realidade anteriormente vivenciada. (BRASIL, 1998, p. 27).

Os referenciais referem-se à importância da espontaneidade presente nas brincadeiras, que contribuem para que a criança organize suas ideias e venha a ter contato com suas emoções. Pois, por intermédio do brincar, a criança percebe novas possibilidades de agir, se adaptando ativamente a realidade em que vive. Sendo assim, os brinquedos e as brincadeiras são importantes aliados do professor para o desenvolvimento de atividades que busquem o desenvolvimento cognitivo e físico da criança pequena. Como aponta Oliveira, Solé e Fortuna:

Através das brincadeiras as crianças experimentam novas formas de agir, de sentir e de pensar. Brincando, a criança busca se adaptar de forma ativa à realidade onde vive, mas também emite juízos de valor. Constrói, brincando, a sociedade em que irá viver quando adulta. Daí a grande relevância do lúdico para o ambiente de ensino-aprendizagem, principalmente para a própria sala de aula, nos mais diversos níveis de escolaridade, permitindo à criança resignificar seu contexto vivido. (OLIVEIRA; SOLÉ; FORTUNA, 2010, p. 27).

De acordo com os autores, é de fundamental importância que a escola ofereça um ambiente educacional constituído nas brincadeiras e nos jogos, pois, esses se constituem como um importante veículo que facilita a aprendizagem e contribui para o desenvolvimento integral da criança. Almeida (1998, p.57) deixa claro que: "a brincadeira contribui e influencia a formação da criança, possibilitando um crescimento e um enriquecimento permanente". Portanto, contribui para promover a interação social, transformando e modificando o contexto social em que a criança vive, contribuindo para a formação da criança integralmente.

3.1 As atividades lúdicas e sua importância no desenvolvimento infantil

Abordar o tema lúdico na Educação Infantil, se completa quando observamos o posicionamento de Jean Piaget. Em sua teoria interacionista, o mesmo compreende o processo de aquisição do conhecimento como resultado das várias interações realizadas entre a criança e os objetos do meio no qual

a mesma está inserida. De acordo com Jean Piaget:

O desenvolvimento psíquico, que começa quando nascemos e termina na idade adulta é comparável ao crescimento orgânico: como este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio. Da mesma maneira que um corpo está em evolução até atingir um nível relativamente estável – caracterizado pela conclusão do crescimento e pela maturidade dos órgãos – também a vida mental pode ser considerada como evoluindo na direção de uma forma de equilíbrio final, representada pelo espírito adulto. (PIAGET, 2004, p. 13).

De acordo com Jean Piaget, o desenvolvimento infantil ocorre logo após o nascimento e se prolonga durante toda a vida do individuo. Para compreender melhor todas as etapas de desenvolvimento que a criança vivencia, o autor criou os estágios de desenvolvimento, que permeiam todo o seu estudo sobre o universo da criança.

Para Bessa, (2008, p. 46): "o que define a mudança de estágio é a alteração da lógica intelectual demonstrada pela criança em cada etapa, o que depende diretamente dos estímulos oferecidos pelo meio à criança". Portanto, é de fundamental importância que a criança esteja inserida a um meio que favoreça sua constante evolução, para que se desenvolva e avance em todos os estágios do seu desenvolvimento.

Os Estágios de desenvolvimento apontados por Jean Piaget são:

Sensório-motor (0 – 2 anos); Pré-operatório (2 – 7,8 anos); Operatório-concreto (8 – 11 anos); Operatório-formal (8 – 14 anos), conforme descritos:

Sensório-motor	Neste estágio, a partir de reflexos neurológicos básicos, o bebê começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente o meio (LOPES, 1996). Também é marcado pela construção prática das noções de objeto, espaço, causalidade e tempo (MACEDO, 1991). Segundo LOPES, as noções de espaço e tempo são construídas pela ação, configurando assim, uma inteligência essencialmente prática. Conforme MACEDO (1991, p. 124) é assim que os esquemas vão "pouco a pouco, diferenciando-se e integrando-se, no mesmo tempo em que o sujeito vai se separando dos objetos podendo, por isso mesmo, interagir com eles de forma mais complexa." Nicolau et alli (1997b) diz-se que o contato com o meio é direto e imediato, sem representação ou pensamento.Exemplos: O bebê pega o que está em sua mão, "mama" o que é posto em sua boca, "vê" o que está diante de si. Aprimorando esses esquemas, é capaz de ver um objeto, pegá-lo e levá-lo a boca.
Pré-Operatório	Nesta fase que surge na criança, a capacidade de substituir um objeto ou acontecimento por uma representação (PIAGET e INHELDER, 1982), e esta substituição é possível, conforme PIAGET, graças à função simbólica. Assim este estágio é também muito conhecido como o estágio da Inteligência Simbólica. Contudo, MACEDO (1991) lembra que a atividade sensório-motor não está esquecida ou abandonada, mas refinada e mais sofisticada, pois verifica-se que ocorre uma crescente melhoria na sua aprendizagem, permitindo que a mesma explore melhor o ambiente, fazendo uso de mais e mais sofisticados movimentos e percepções intuitivas. A criança deste estágio: É egocêntrica, centrada em si mesma, e não consegue se colocar, abstratamente, no lugar do outro.Não aceita a idéia do acaso e tudo deve ter uma explicação (é fase dos "por quês") Já pode agir por simulação, "como se". Possui percepção global sem discriminar detalhes.Deixa se levar pela aparência sem relacionar fatos. Exemplos: Mostram-se para a criança, duas bolinhas de massa iguais e dá-se a uma delas a forma de salsicha. A criança reja que a quantidade de massa continue igual, pois as formas são diferentes. Não relaciona as situações. Conforme Nicolau et alli (1997b), neste estágio a criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, causalidade, , sendo então capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Apesar de não se limitar mais a uma representação imediata, depende do mundo concreto para abstrair. Um importante conceito
Operatório-Concreto	desta fase é o desenvolvimento da reversibilidade, ou seja, a capacidade da representação de uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada.Exemplos:Despeja-se a água de dois copos em outros, de formatos diferentes, para que a criança diga se as quantidades continuam iguais. A resposta é afirmativa uma vez que a criança já diferencia aspectos e é capaz de "refazer" a ação.
Operatório-Formal	Segundo WADSWORTH (1996) é neste momento que as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento. A representação agora permite à criança uma abstração total, não se limitando mais à representação imediata e nem às relações previamente existentes. Agora a criança é capaz de pensar logicamente, formular hipóteses e buscar soluções, sem depender mais só da observação da realidade. Em outras palavras, as estruturas cognitivas da criança alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento.

FONTE: TAFNER, Malcon. A Construção do Conhecimento segundo Jean Piaget. Disponível em: <http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm> Acesso em 18/01/2017.

A criança na Educação Infantil vivencia os estágios sensório motor e o préoperatório. De acordo com o proposto nestes estágios do desenvolvimento, relacionados por Piaget, o professor pode elaborar atividades que busquem desenvolver a criança de acordo com o seu nível de desenvolvimento, por meio de atividades lúdicas como os jogos e as brincadeiras, pois são facilitadores da apreensão da realidade e que por meio destas atividades, a criança percebe como se dar as relações entre as pessoas. Ainda de acordo com Bessa, (2006, p. 54):

No que se referem aos aspectos sociais, os jogos aparecem como instituições sociais capazes de promover a comunicação interpessoal, criando um relacionamento grupal entre aqueles que jogam. Desta forma, Piaget considera a atividade lúdica como o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança, sendo, por isso, indispensável à prática educativa. Por meio das brincadeiras, a criança experimenta, se organiza, constrói normas para si e para os outros, cria e recria o mundo que a cerca. (BESSA, 2006, p. 54).

As atividades lúdicas são de grande importância para o desenvolvimento intelectual da criança, se tornando indispensável enquanto prática educativa. De acordo com a autora os jogos proporcionam uma importante integração social, o que provoca na criança a necessidade de participar da vida em grupo, proporcionando uma maior interação com as demais crianças, preparando-a para a vida em sociedade. Deste modo, se faz necessário que no ambiente escolar, os jogos, o brinquedo e as brincadeiras se façam presentes e constituam a rotina da criança, pois são formas de expressão que valoriza a construção do conhecimento, garantindo à criança o direito a uma infância saudável, para que cresçam e se desenvolvam em um ambiente propício a constante busca do conhecimento.

É importante destacar ainda que o professor é o mediador da criança no ambiente escolar, este é capaz de elaborar propostas pedagógicas que visem à prática de atividades lúdicas que devem constituir grande parte do tempo em que a criança permanece em ambiente de vida coletiva, como afirma Pereira (2005):

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descoberta, construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da aprendizagem. Possibilitam, ainda, que educadores e educandos se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação (PEREIRA, 2005,p. 19-20).

Nota-se que as atividades lúdicas proporcionam não apenas momentos de divertimento e descontração, pois, atuam nos desejos, medos, alegrias, interferem no emocional da criança e quando as emoções se manifestam nas atividades lúdicas, a criança se desenvolve de forma integral, pois passam a se conhecer e se expressar melhor. Navarro (2009), ainda complementa que:

As formas de mediação da professora são decisivas para garantir que as crianças realmente brinquem na escola, interajam com seus colegas, imaginem, criem regras, utilizem brinquedos diferentes, de formas diferentes, em ambientes que estimulem a imaginação. A aprendizagem decorrente da brincadeira vem da experimentação que a atividade propicia. As maneiras de mediação que o professor pode utilizar no ambiente da educação infantil são muitas, basta que ele reconheça o valor dos objetos, do ambiente, da sua ajuda e orientação, e principalmente da sua organização, para assim possibilitar uma qualidade no brincar de seus alunos. (NAVARRO, 2009, p. 07).

A parceria professor e educando possui grande valor na prática das atividades lúdicas, pois possibilitam que juntos o professor e a criança interajam e aprendam em harmonia. Porém, cabe ao professor elaborar e organizar as atividades de forma que favoreça a prática de atividades lúdicas com intencionalidade, colaborando para o constante desenvolvimento da criança.

4 Considerações Finais

Buscou-se com esta pesquisa investigar sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, investigando quais práticas pedagógicas podem ser desenvolvidas pelo professor de Educação Infantil que favoreçam a aprendizagem através das atividades lúdicas. Por meio de uma revisão bibliográfica, foi possível analisar o posicionamento de importantes teóricos que abordam a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança pequena em seus estudos, além da análise de importantes documentos oficiais do MEC. Sendo assim, conclui-se que o professor insere a criança no universo lúdico, quando desenvolve atividades que possibilitam o acesso aos jogos, aos brinquedos e as brincadeiras, todas essas ferramentas são de grande importância para o desenvolvimento da criança, pois contribuem para o desenvolvimento da imaginação, despertam a curiosidade, além de favorecer o trabalho em equipe e a interação social das crianças.

O faz de conta, os cantos de interesse e o brincar livremente também constitui o universo lúdico e deve está presente na Educação Infantil, pois auxiliam no desenvolvimento integral da criança. Mas, para que estas atividades constituam rotina nas salas

de aulas da Educação Infantil, é primordial um olhar acentuado do professor para essas crianças, que embora pequenas, são sujeitos competentes e capazes, que se inclusos a um ambiente facilitador de aprendizagem conseguem se desenvolver integralmente.

Sendo assim, o professor pode desenvolver propostas que favoreçam o lúdico no cotidiano escolar, por meio de atividades que deem voz a criança, que possibilite o brincar livre e as interações com seus pares. Pode-se observar que os jogos e as brincadeiras contribuem para o desenvolvimento cognitivo das crianças pequenas, além de facilitar os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. O ambiente escolar é favorável à prática de atividades lúdicas, o que torna o professor um parceiro no desenvolvimento integral da criança.

Referências

ALMEIDA, Paulo de. Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos. 9. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

BESSA, Valéria da Hora. Teorias da Aprendizagem/ Valéria da Hora Bessa. Curitiba – IESDE Brasil S.A. 208, 204 p.2006.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

Coordenação Geral de Educação Infantil. Referencial Curricular Nacional para a BROUGÈRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1998.

CALLAI, Helena Copetti (Org.). O ensino em estudos sociais. Ijuí, RS: Edunijuí, 1991.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Mini Dicionário da língua portuguesa. 8. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 856 p.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. São Paulo: Pioneira, 1994.

_____, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: Orientações Curriculares Nacionais para Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 2010.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz, Atividades lúdicas para a educação infantil:

Conceitos, orientações e práticas. 1ªed.. Petrópolis: Vozes,2008.

MURCIA, Juan Antonio Moreno (Org.). Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre:

Artmed, 2005.

NAVARRO, Mariana Stoeterau. O Brincar na Educação Infantil. IX Congresso Nacional de Educação – Educere – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC-PR. 2009.

OLIVEIRA, Vera Barros de; SOLÉ, Maria Borja i; FORTUNA, Tânia Ramos. Brincar com o outro – Caminho de saúde e bem-estar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, Lucia Helena Pena; OLIVEIRA, Wanderley C (orgs.). Corporeidade e Educação: tecendo sentidos... São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

PIAGET, J. Seis Estudos de Psicologia. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2004.

RAMOS, Danielle Cristina; RIBEIRO, Sheila Maria; SANTOS, Zuleica A. G. Os jogos no desenvolvimento da criança. In: ROSA, Adriana (Org.). Lúdico & Alfabetização. Curitiba: Juruá, 2011, p.38 -43.

SILVA, Ana Paula Lucena. O Lúdico Na Educação Infantil: Concepções e Práticas dos professores na rede municipal de Campo Grande-Ms. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica Dom Bosco Campo Grande - MS.

Disponível em:

< http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&c o_obra=680m48> Acesso em 18/01/2017.

TAFNER, Malcon. A Construção do Conhecimento segundo Jean Piaget.

Disponível

em:<http://www.cerebromente.org.br/n08/mente/construtivismo/construtivismo.htm> Acesso em 18/01/2017.